

## CONCURSO PÚBLICO – TCE/PR

### CARGO 2: ANALISTA DE CONTROLE – ÁREA: ARQUITETURA

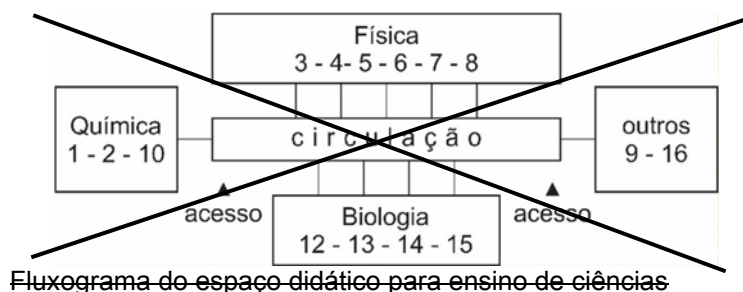
#### PROVA DISCURSIVA P<sub>4</sub>–PARECER

Aplicação: 11/9/2016

## PADRÃO DE RESPOSTA DEFINITIVO

Trata-se de uma planta simples: duas escadas dão acesso ao pavimento de ensino de ciências.

As três unidades básicas, Química, Física e Biologia, são acessadas através do eixo de circulação principal, que também abastece os ambientes identificados como “outros”, com uma sala de aula (16) e uma sala de trabalho (9). A simplicidade com que foi tratado o programa de necessidades pode ser demonstrada pelo fluxograma abaixo: **do espaço didático para ensino de ciências descrito a seguir:**



Fluxograma do espaço didático para ensino de ciências

Uma barra horizontal, locada no centro, representa a circulação central e está circundada de quatro retângulos: “Física”, com as salas de 3 a 8, foi locada acima; “Biologia” com as salas de 12 a 15 locada abaixo; e, nas duas laterais, temos à esquerda a “Química”, com as salas 1-2 e 10, e à direita “outros”, com as salas 9 e 16. Além das ligações representadas por traços entre a circulação e os quatro retângulos, há um traço representando uma ligação interna entre física e química. Duas setas representando os acessos por escadas estão localizadas uma de cada lado da Biologia.

Quanto aos espaços internos é interessante examinar a sala 10 (laboratório de química), junto a cuja entrada há um eixo de circulação implícita que acessa as bancadas de laboratório e, no seu prolongamento, leva à sala de preparo, permitindo, ainda, uma ligação interna com a sala de aula. As bancadas, típicas de laboratório, são bem afastadas para permitir o trabalho dos estudantes — um de costas ao outro — e sua locação permite um espaço generoso ao fundo, junto às janelas.

A área de circulações representa 22% ( $\approx 220\text{m}^2 \div \approx 1000\text{m}^2$ ) tem  $180 + 20\text{m}^2$ , representando 20% ( $\approx 20\text{m}^2 \div \approx 1000\text{m}^2 = 0,20$ ) da área total, estando, portanto, entre 15% — o que seria pouco para um pico de alunos no final das aulas — e 30% — o que seria um desperdício.

As salas 2, 3 e 12 têm um tratamento de auditório, apresentando um caimento em degraus para melhorar a visibilidade do quadro. Como a sala 16 não apresenta declividade, seu tratamento não é de auditório: as mesas com cadeiras sugerem trabalhos manuais.

Quanto ao conforto térmico, deve-se considerar que, em uma cidade da latitude de Curitiba, a sala 16, localizada na fachada sul, prescinde de qualquer proteção; a sala 10, de fachada norte, pode contar com um *brise* horizontal nas horas do Sol alto; a sala 12 é a pior, pois suas janelas dão para o poente e sua proteção sempre é problemática; as salas 2 e 3 (auditórios) também recebem o Sol de frente nas janelas: sendo o clima mais ameno e a latitude mais baixa, um *brise* que cubra parcialmente a fachada deverá ser suficiente nas horas mais adiantadas do período da manhã, com o Sol já mais alto.